



**ELAS**

**NA REDUÇÃO DE DANOS**

# 1

## Cuidado e Redução de Danos



Redução de danos (RD) tem sua origem em um conjunto de políticas e práticas com o objetivo de reduzir os danos associados ao uso de drogas em pessoas que não podem ou não querem parar de usá-las. Começou como uma prática entre os próprios(as) usuários(as) e hoje em dia é reconhecida como política pública pelo Ministério da Saúde.

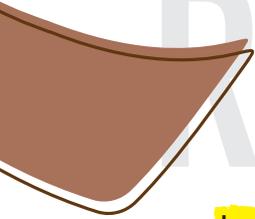
Com sua ampliação, entendemos Redução de Danos como uma ética de cuidado, promovendo autocuidado e busca por direitos, numa perspectiva que passa tanto pelo individual quanto pelo coletivo.

As intervenções em RD são baseadas em forte compromisso com a saúde pública e os direitos

# Cuidado

# Redução

# de Danos



**humanos.** A RD contribui para gerar **informações adequadas** sobre riscos, danos, práticas seguras, saúde, cidadania e direitos, para que as pessoas tenham **acesso à saúde com o respeito a sua autonomia.**

Fazer Redução de Danos é **valorizar a história de vida e a singularidade de cada pessoa,** buscando entender os diversos aspectos de sua vida e/ou sofrimento, compreendendo que ela está inserida em um contexto político, cultural e social.

A Redutora de Danos deve ouvir e **acolher** sem julgamentos morais, com **empatia e afeto,** em uma escuta dedicada e atenciosa, com o objetivo de criar relações de **vínculo e confiança,** tornando o(a) usuário(a) **protagonista de seu cuidado.**

# 2 Prevenção Combinada, Direitos Sexuais e Reprodutivos

## 2.1. O que são Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)?

São infecções causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. Elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de preservativos, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. De maneira menos comum, as ISTs também podem ser transmitidas por meio não sexual, pelo contato de mucosas ou ferimentos com secreções corporais contaminadas. Existem muitas IST que não apresentam sinais ou





**sintomas em suas fases iniciais.** Também são consideradas IST as hepatites virais e o HIV.

## 2.2. Direitos Sexuais e Reprodutivos

Os **Direitos Sexuais** são os direitos que garantem que toda e qualquer pessoa pode viver sua vida sexual **com prazer, acesso à saúde e livre de discriminações.** Incluem os direitos a:

- Viver e expressar livremente a sexualidade, sem medo, culpa, falsas crenças, violência, discriminações e imposições.
- Escolher livremente os(as) parceiros(as) sexuais.
- Exercer a sexualidade independente do estado civil, idade ou condição física.
- Escolher se quer ou não ter relações sexuais.
- Expressar livremente sua orientação sexual.
- Ter relações sexuais independentes da reprodução.
- Ter acesso a métodos de prevenção para o sexo seguro.
- Ter acesso a serviços de saúde com garantia de

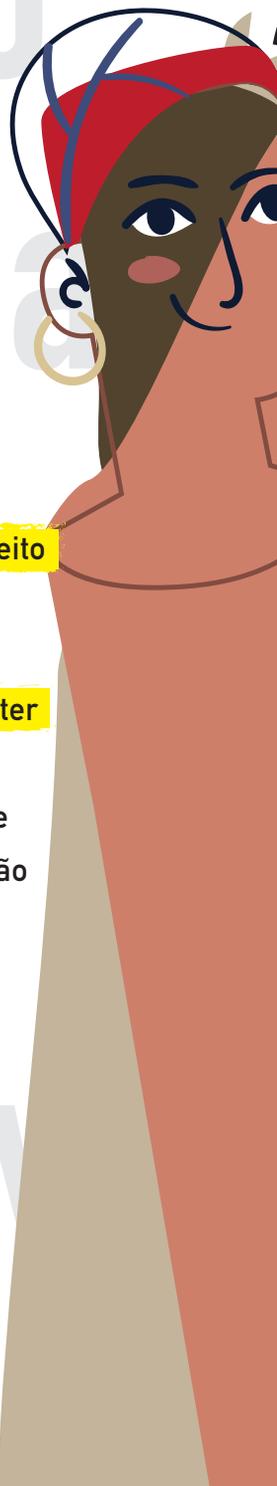
privacidade, confidencialidade e atendimento sem discriminação.

- Ter acesso a Informação e educação sexual e reprodutiva.

Os Direitos Reprodutivos compreendem o direito básico de todo casal e de todo indivíduo de decidir livre e responsavelmente sobre o número, o espaçamento e a oportunidade de ter filhos/as (livre de discriminação, coerção ou violência) e de ter a informação e os meios de assim o fazer, gozando do mais elevado padrão de saúde sexual e reprodutiva, com acesso a serviços de saúde pública de qualidade e acessível, durante todas as etapas da vida.

### 2.3. Prevenção Combinada

A Prevenção Combinada associa diferentes





métodos de prevenção ao HIV, às ISTs e às hepatites virais (ao mesmo tempo ou em sequência), conforme as características e o momento de vida de cada pessoa. É uma estratégia que faz uso simultâneo de diferentes abordagens de prevenção (biomédica, comportamental e estrutural) aplicadas em múltiplos níveis (individual, nas parcerias/relacionamentos, comunitário, social) para responder a necessidades específicas de determinados segmentos populacionais.

A Prevenção Combinada tem como populações-chave: gays e outros HSH; pessoas trans; pessoas que usam álcool e outras drogas; pessoas privadas de liberdade; trabalhadoras do sexo. Tem como populações prioritárias: população de adolescentes e jovens; população negra; população indígena; população em situação de rua.

Fonte: BRASIL (2017)



## Profilaxia Pré-Exposição (PrEP)

A PrEP ao HIV é um novo método de prevenção à infecção pelo HIV, que consiste na tomada diária de um comprimido que impede que o vírus causador da AIDS infecte o organismo, antes de a pessoa ter contato com o vírus. É a combinação de dois medicamentos (tenofovir + entricitabina) que bloqueiam alguns “caminhos” que o HIV usa para infectar seu organismo. Se você tomar PrEP diariamente, a medicação pode impedir que o HIV se estabeleça e se espalhe em seu corpo.

## PEP (Profilaxia Pós-Exposição de Risco)

A PEP é uma medida de prevenção de urgência à infecção pelo HIV, hepatites virais e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST), que consiste no uso de medicamentos para reduzir o risco de adquirir essas infecções. Deve ser utilizada após qualquer situação em que exista risco de contágio, tais como violência sexual e relação sexual desprotegida. Trata-se de uma urgência médica, que deve ser iniciada o mais rápido possível - preferencialmente nas primeiras duas horas após a exposição e no máximo em até 72 horas. A duração da PEP é de 28 dias e a pessoa deve ser acompanhada pela equipe de saúde.

# 3 Redes Formais



O trabalho da Redutora de Danos acontece de forma intersetorial, ou seja, com articulações entre as diferentes possíveis redes de apoio disponíveis no território de atuação. As redes formais consistem nos locais institucionais com os quais podemos contar, com foco na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e na Rede de Assistência Social.

Os principais pontos da RAPS são Unidades Básicas de Saúde (UBS); Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) geral; CAPS Álcool e outras Drogas; Hospitais Gerais; Unidades de Pronto Atendimento (UPAs); Unidades de Acolhimento e SAMU.

Os principais pontos da Assistência Social são: Centros de Referência e Assistência Social (CRAS); Centros de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS); Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP) e abrigos/pousadas sociais.

# Redes

## 4 Redes Informais



Entendendo que o(a) usuário(a) está inserido(a) em um contexto social e cultural, além das redes formais, a Redutora de Danos precisa estar atenta a possíveis redes de apoio informais, ou seja, familiares, amigos e outras pessoas ou organizações que possam estar presentes e ser referência no processo de cuidado. As redes informais funcionam como fatores de proteção, podendo representar possibilidades de abrigo (em diferentes situações de vulnerabilidade e violência), bem como podendo oferecer espaços de confiança, fortalecimento, empoderamento e afeto.

# 5 Mapas de Vínculo e Cuidado

O trabalho da Redutora de Danos está sempre passado pelas redes de apoio das pessoas ou grupos com quem trabalha. Entender que relações o(a) usuário(a) constitui ao seu redor com pessoas, lugares, instituições é fundamental para planejar ações e intervenções de cuidado que entendam a pessoa de forma integral, com um olhar para suas vulnerabilidades, mas, também, para as potencialidades presentes em sua vida.

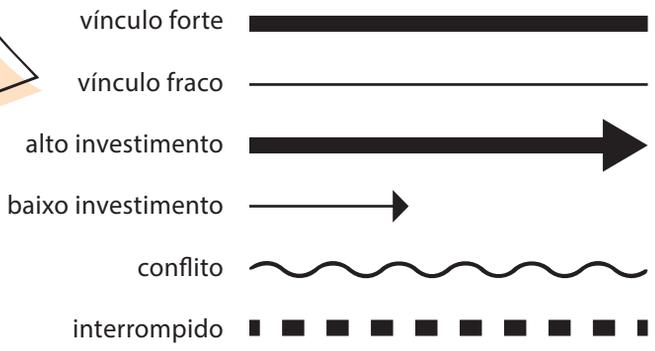
Os Ecomapas ou Mapas de Vínculo são instrumentos para registrar e visualizar essas relações, buscando entender como elas acontecem e de que forma elas afetam a vida do(a) usuário(a). É muito importante que a Redutora de Danos não faça qualquer julgamento moral sobre essas relações, mas tente, junto com a pessoa, traçar sentidos sobre elas e incluí-las em planos e objetivos possíveis.

Para construir um ecomapa, utilizamos círculos (representando as pessoas, lugares e instituições) e linhas que os conectam (representando as relações).



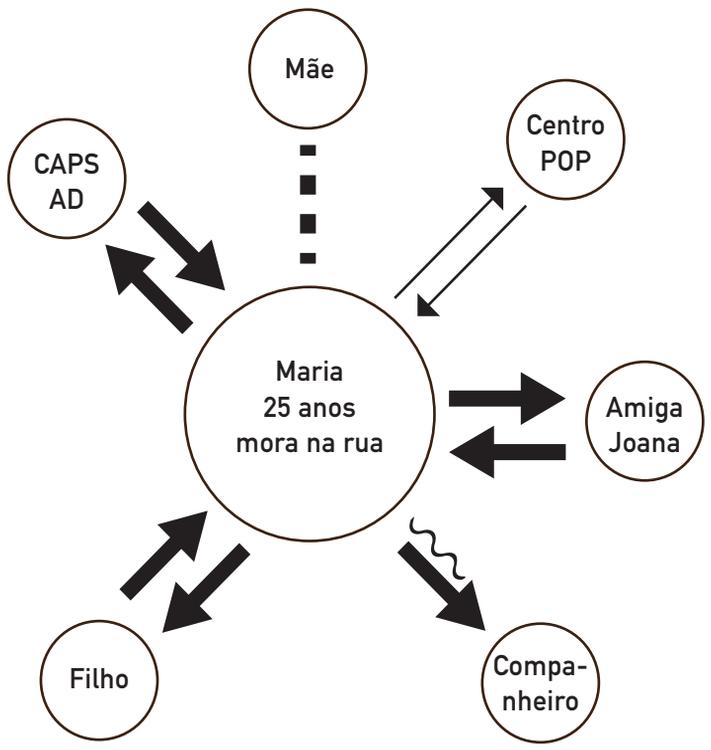
É muito importante lembrar que as relações são dinâmicas, sendo constantemente transformadas de acordo com os movimentos na vida e realidade da pessoa. O Ecomapa deve ser atualizado de acordo com essas mudanças e utilizado como ferramenta para acompanhá-las.

## Exemplo de Ecomapa:



Fonte: BRASIL (2017)

Fonte: É DE LEI



# 6 Diário de Campo

O trabalho com a Redução de Danos é pautado no vínculo, no respeito, na confiança e no afeto. Por isso, muitas das situações vivenciadas pela Redutora de Danos podem despertar os mais diferentes sentimentos, sensações, dúvidas, medos, angústias. Alguns casos podem ser muito complexos e dinâmicos, sendo difícil de acompanhar os percursos realizados.

O diário de campo é um instrumento de registro dos acontecimentos, percepções, impressões, pensamentos e demais informações importantes do cotidiano do trabalho da Redutora de Danos. Registrar esses elementos é potente para que se possa acompanhar a evolução do trabalho, os progressos realizados e as dificuldades as quais é preciso se atentar. Ao mesmo tempo, é uma forma de se perceber no processo, observando o crescimento e desenvolvimento enquanto profissional.

## Ficha técnica:

Elaboração de conteúdo:  
Amanda Araujo Mendes

Sistematização de conteúdo  
e elaboração do caderno:  
Amanda Araujo Mendes  
Ana Luiza Lemos Cavalcanti  
Juliana da Silva Pinho

Projeto gráfico e diagramação:  
Altieres Santos Ferreira

Proposta e acompanhamento do projeto:  
Tulipas do Cerrado

**ELAS**  
NA REDUÇÃO DE DANOS



## Referências Bibliográficas

BERGALLO, R.; NASCIMENTO, A. C. T. M. Ecomapa como Instrumento na Atenção Primária à Saúde. Disponível em: <<https://pebmed.com.br/ecomapa-como-instrumento-na-atencao-primaria-a-saude/>>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Guia Estratégico para o Cuidado de Pessoas com Necessidades Relacionadas ao Consumo de Álcool e Outras Drogas: Guia AD. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância. Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Prevenção Combinada do HIV - Bases Conceituais para Profissionais, Trabalhadores(as) e Gestores(as) de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CENTRO DE CONVIVÊNCIA É DE LEI. Caderno do Redutor e da Redutora de Danos. São Paulo, 2014.

MEDRADO, B.; SPINK, M. J. P.; MÉLLO, R. P. Diários como Atuantes em Nossas Pesquisas: narrativas ficcionais implicadas. In: SPINK, M. J. P.; BRIGAGÃO, J. I. M.; NASCIMENTO, V. L. V.; CORDEIRO, M. P. (Orgs.). A Produção de Informação na Pesquisa Social: compartilhando ferramentas. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014.

Essa cartilha traz informações sobre cuidado pautado na Redução de Danos. Foi pensada por e para mulheres e organizada em temas que são importantes para atuação da Redutora de Danos. É um material para ser usado no dia a dia, com você mesma ou suas companheiras. Pode ser um manual de bolso para consultas rápidas ou um guia para buscar mais informações e se aprofundar nas temáticas. É, especialmente, um convite para conhecer novas possibilidades e propostas de cuidado.

A produção desse material aconteceu para o projeto "Garantia e defesa de direitos das mulheres no campo da Redução de Danos", realizado pelas Tulipas do Cerrado para o programa Mulheres em Movimento, resultado da aliança entre o FUNDO ELAS e diversas outras organizações.

**Aproveite!**



REALIZAÇÃO:



Apoio:



— Mulheres em Movimento  
Building Movements



**RENFA**  
rede nacional de feministas  
ANTI PROIBICIONISTAS

